

## Ensaio teórico-prático: Pressupostos epistemológicos presentes no processo de planejamento docente de projeto interdisciplinar.

Marcela Ferreira Marinho<sup>1</sup>  
Rebecca Costa Cisne<sup>2</sup>  
Tamisa Vicente<sup>3</sup>

**Resumo:** As considerações do presente artigo, ensaístico, objetivam refletir sobre caminhos teórico-metodológicos norteadores da prática de docentes; na Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda/PE (FACOTTUR); referente à implantação de projetos interdisciplinares, desenvolvidos entre os anos de 2011.02 e 2012.01, do curso de Turismo da instituição mencionada. O ensinar e o aprender recaem sob duas abordagens, uma tradicional centralizada em conteúdos e uma contemporânea, baseada no ensinar como orientação para a aprendizagem e o aprender como desenvolvimento do comportamento de investigar, associadas em construções teóricas alicerçadas na complexidade, na interdisciplinaridade e no Turismo. Ainda, recorremos a considerações sobre o acolhimento, que o entendemos como espaço legítimo e significativo dentro do processo formal da escola. Os caminhos epistemológicos que indicam percursos metodológicos do ensinar e do aprender dimensionam o saber/fazer em um saber ciência/fazer ciência baseado em E, por meio desses olhares, dessa prática docente, foram desencadeadas mudanças significativas durante o ensinar e o aprender, com o auxílio e mediação do professor fomentador do projeto interdisciplinar, para levar a efeito, mudanças significativas, ao longo do movimento do projeto, principalmente ao que se refere a saberes, fazeres e atitudes. Por fim, entendemos que o presente estudo necessita de novos dimensionamentos e novas contribuições reflexivas sobre as discussões referentes às escolhas teórico-práticas, além de estudos atualizados sobre os olhares dos alunos e seus processos, sobre a qualificação dos projetos desenvolvidos, entre outros, em novas publicações, os quais ficam para uma próxima vez.

**Palavras-chave:** Turismo. Projeto Interdisciplinar. Complexidade. Interdisciplinaridade. Prática Docente.

**Abstract:** The main point of this essay is to think about the theoretical and methodological ways that guided the teaching practices at Faculdade de Comunicação, Tecnologia e turismo de Olinda/Pe (Facottur) in what concerns to the interdisciplinary project, which were developed in the Tourism course on 2011.02 and 2012.01. The teaching and learning process can happen on two ways: traditional based, when the focus is on the contents; and a contemporary based when teaching and learning are guided to learning as a development of research behavior, linked to theory based on complexity e interdisciplinary in the tourism field. It is also taken into consideration the welcoming, that is taken as a meaningful space in the formal

---

<sup>1</sup>Mestre em Turismo (UCS/RS), Bacharel em Turismo (FAL/AL). Coordenadora do curso de Turismo (Estácio FAL/AL). E-mail: marcela.marinho@estacio.br

<sup>2</sup>Mestre em Turismo (UCS/RS), Bacharel em Turismo (Lesam/PA). Docente (Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda/FACOTTUR/PE). Email. rebeccacisne@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Turismo (UCS/RS), Bacharel em Turismo (UNICAP/PE). Docente (Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda/FACOTTUR/PE). Email: tamisavicente@yahoo.com.br

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

process of teaching. The paths epistemological methodological pathways that indicate the teaching and learning they measure what knowledge / science in a knowing / doing science-based And through these eyes, this teaching practice, were triggered significant changes in teaching and learning, with the help and mediation of teacher developers interdisciplinary project, to effect significant changes over the movement of the project, especially the As regards the knowledge, activities and actions. Finally, we believe that this study needs new dimensioning and new contributions reflective of the discussions regarding the theoretical and practical choices, and studies updated the looks on the students and their processes on the qualification of the projects developed, among others, in new publications, which are for a next time

**Key-words:** Tourism. Interdisciplinary Project. Complexity. Interdisciplinarity. Teaching Practice.

## Introdução

Cientes do papel que a escola representa como um lugar o qual se *constrói* a consciência da realidade que nos cerca, por meio da ação educacional, e que o professor *deve ser* o sujeito que cria condições que permitam aos alunos a busca pela identificação de problemas e pelas soluções mais adequadas, que trazemos contribuições referentes às reflexões sobre o dimensionamento teórico prático, do caminhar docente, frente ao projeto interdisciplinar do curso de Turismo da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda/PE (FACOTTUR), o qual se tentou representar uma perspectiva contemporânea baseada em construção teóricas na complexidade, na interdisciplinaridade, além de sinalizar supostos epistemológicos que indicam caminhos metodológicos do ensinar e do aprender.

Cabe aqui mencionar que o presente artigo compreende parte dos trabalhos desenvolvidos durante o planejamento do projeto interdisciplinar, no período de 2011.02, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo, da FACOTTUR, e que, outros artigos serão desenvolvidos a fim de demonstrar o percurso completo de tal planejamento.

Assim, o foco para o presente trabalho recai sobre os pressupostos teóricos presentes no projeto teórico da disciplina “Interdisciplinar”. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é o de elucidar a construção teórica presente no planejamento docente.

## 1. REFERENCIAL DE ANÁLISE

### 1.1 Complexidade, Interdisciplinaridade e Turismo.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Quando discorremos sobre a complexidade, não estamos discorrendo apenas sobre o conceito, mas igualmente sobre uma ação, um fato. O pensamento complexo surge em contraposição ao pensamento simplista, explicações simplificadoras e com regras rígidas, não considerando outros componentes que constituem o todo, como enfatiza Morin (2008) com os aspectos econômicos, os sociais, os psicológicos, os afetivos, dentre outros. O pensamento complexo surge, então, em oposição ao pensamento linear-cartesiano, que funciona perfeitamente ao abordar os problemas mecânicos nas esferas das ciências exatas e pela tecnologia, o que reduz a compressão dos fenômenos complexos como os de natureza Bio-Psico-Social.

Dessa forma o desenvolvimento do pensamento complexo é contrário ao PARADIGMA DA SIMPLIFICAÇÃO que induz à inteligência cega, que destrói os conjuntos e as totalidades, que isola os objetos daquilo que os envolve, não podendo conceber a inseparabilidade entre o observador e a coisa observada. Dessa forma têm-se realidades chave desintegradas, que passam entre as fendas que separam as disciplinas, que no caso das ciências humanas parecem não ter necessidade da noção de humano (MORIN, 2008).

Morin (2002) chama atenção, ainda, que o pensamento simplista e compartimentado em multidisciplinas, que dividem o trabalho criando a superespecialização, fazem os jovens perderem “as aptidões naturais para contextualizar saberes e integrá-los em conjuntos”(p.15). Neste contexto a busca pela Complexidade é o de promover a habilidade em pensar em conjunto, reunindo e ativando uma inteligência geral, suscitando, assim, aquilo que Morin (2008) chama de PENSAMENTO COMPLEXO, ou seja, aquilo que é tecido em conjunto.

Assim sendo, com o paradigma da simplificação, tem-se um ensino especializado em cujas especializações são fechadas em si mesmas não permitindo sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto, do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte (MORIN, 2008). Pode-se dizer que a hiperespecialização impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui). Portanto, os problemas essenciais

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

nunca são parceláveis, e os problemas globais são cada vez mais essenciais. Além disso, todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados coerentemente em seus contextos; e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário. (MORIN, 2008, p. 13-4)

Para que se alcance a apreensão desse pensamento complexo e amplo, Morin (2008) elucida que é imperativo enfrentar três desafios: o desafio da globalidade, o desafio da complexidade e o desafio da expansão descontrolada do saber. O primeiro dá-se pela percepção de que os problemas não têm sua solução fora de seus contextos, “e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário” (p. 14). O segundo é compreendido quando se percebe que os componentes que constituem um todo, como; a economia, a política, a sociologia, a história, a geografia, por exemplo, que são áreas que compõe o turismo são inseparáveis “e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o todo e as partes e as partes e o todo” (p. 14). Por fim, o terceiro, exige, frente ao crescimento ininterrupto das informações, a diferença entre informação e conhecimento; “o conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas” (p, 16).

Vê-se, então, que a reforma do pensamento está no exercício de um pensamento complexo que, por sua vez, pode ser posto em ação, a partir dos pressupostos teóricos e práticos de interdisciplinaridade, auxiliando não apenas na formação de melhores profissionais, mas também de cidadãos conscientes da realidade social. Disto, vê-se, então a relevância tanto social quanto acadêmica deste estudo. A interdisciplinaridade, no contexto da complexidade, se posiciona como uma possibilidade de processo pedagógico baseada na correlação entre as aprendizagens e o estabelecimento de relações, por parte dos alunos, entre as disciplinas até então estudadas para que haja a possibilidade de perceber e de diagnosticar problemas diversos e, ainda, de propor soluções viáveis e criativas.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O pensamento interdisciplinar surge da contraposição a disciplinarização excessiva no processo de formação de profissionais de ensino universitário, como alertava Linchenerowicz, citado por Morin (2002)

Nossa universidade atual forma, pelo mundo afora, uma proporção demasiado grande de especialistas em disciplinas predeterminadas, portanto artificialmente delimitadas, enquanto uma grande parte das atividades sociais, como o próprio desenvolvimento da ciência, exige homens capazes de um ângulo de visão muito mais amplo e, ao mesmo tempo, de um enfoque dos problemas em profundidade, além de novos progressos que transgridam as fronteiras históricas das disciplinas (p.13)

Dencker (2002) aponta que a interdisciplinaridade surgiu na década de 1970 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Seu nascimento fundamenta-se na hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática. Ela, ainda, em seu livro Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior (2001), percebe na interdisciplinaridade possibilidades para o avanço, a aplicação e o aprimoramento do conhecimento, e para a educação de forma integral e integrada. A interdisciplinaridade, segundo ela, seria o meio pelo qual se poderiam corrigir as distorções causadas pela especialização e fragmentação das disciplinas.

Neste contexto o Ministério da Educação brasileira sinaliza para uma construção interdisciplinar, relativas às ações educacionais no país, ressaltando que

Todo conhecimento mantém um dialogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000, p.75)

É possível perceber que o Ministério da Educação caminha em consonância com as ideias de Morin (2002), que o conhecimento deve ser capaz de situar a informação em seu contexto em que está escrita e o mesmo progride principalmente pela capacidade de contextualizar e englobar. Nesse sentido Vasconcelos (2007) corrobora explanando que: “as práticas inter significam a interação entre diversas fronteiras do saber” (p.111).

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

É por meio dessas ideias, conceitos e exigências, que a Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR/PE) insere no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Projeto Interdisciplinar. Ele tem início no ano de 2011, e segundo o documento norteador do projeto institucional tem por objetivo

Promover a progressiva autonomia intelectual do aluno. Desenvolver a capacidade de manter foco e ser capaz de adaptação às mudanças e a resolução de problemas. Desenvolver do poder criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo.

Neste conjuntura a instituição cria parâmetros teóricos/metodológicos para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar. O Bacharelado em Turismo diferente dos demais cursos da Facottur possui três anos de duração, assim, a organização do curso de Turismo está em seis semestres, tendo cinco deles, projetos interdisciplinares. O primeiro período, com objetivo de possibilitar aos alunos o reconhecimento do mercado do turismo e a escolha de uma empresa para observar seu funcionamento. No segundo semestre, o foco recai no processo de organização/produção de um projeto científico, objetivando o reconhecimento do processo de pesquisar, da construção epistemológica e da construção metodológica de um projeto. O terceiro semestre os alunos são levados a construção de diagnóstico empresarial. No quarto período trabalhar-se-ia a inventarização turística. E, por último, o quinto período, enfoca a construção de uma ação de intervenção.

O projeto interdisciplinar dispõe de professores fomentadores que intermediam as disciplinas, com a presença dos professores de cada período, por meio de problemas de pesquisa sinalizados por eles e construídos pelos alunos. Assim, recorremos ao documento norteador do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo tem como norteador o conceito e prática do trabalho interdisciplinar de Vasconcelos:

as práticas inter, por sua vez, são entendidas aqui como promovendo mudanças estruturais, gerando reciprocidade, enriquecimento mútuo, com tendência a horizontalização das relações de poder entre os campos implicados. Exigem uma identificação de um problema comum, com levantamento de uma axiomática teórica e /ou política básica e de uma plataforma de trabalho conjunto, colocando em comum os princípios e conceitos fundamentais de cada

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

campo original[...]dessa forma, abre-se caminho para uma fecundação de aprendizagem mutua, que não se efetuam por uma simples adição ou mistura linear, mas uma recombinação dos elementos internos (2007, p.113-14)

Por meio desse composto teórico e norteador do nosso fazer docente, do ato pedagógico, a proposta interdisciplinar do curso de Turismo da Facottur, inicia-se com proposta teórico-prática do corpo docente que reflete sobre possíveis problemáticas norteadoras da pesquisa e dos procedimentos metodológicos, e assim igualmente proporcionam aos alunos reflexões sobre seus caminhos epistemológicos e metodológicos.

Partindo do pressuposto que o Turismo é um campo de estudo, modelo proposto por Tribe (1997), o qual alicerça suas pesquisas sob bases filosóficas de ciência, pontua a relevância de estudos interdisciplinares em turismo, esclarece que as pesquisas em turismo como uma disciplina devem ser abandonadas e propõe um novo modelo que expõe características epistemológicas dos estudos em turismo. Ele fundamenta a conceituação do turismo em dois campos, o primeiro seria o estudo dos negócios turísticos, tais como marketing turístico e gestão do turismo; o segundo, intitulado de estudo dos não-negócios turísticos. E ainda, destaca a necessidade de outra base (banda k - “zona de purificação de teorias”), que faça a ligação entre turismo e as diversas áreas de conhecimento o qual surgem, por exemplo, temas como por exemplo, a percepção turística (TRIBE, 1997).

Desta forma o campo do Turismo já se caracteriza em si em um campo interdisciplinar de estudo científico, facilmente inserido no contexto complexo e interdisciplinar. O turismo nesse caminho evidencia sua natureza multi e interdisciplinar, ao passo que para sua compreensão faz-se necessário apropriar-se de conhecimentos de outras áreas.

Para que se possa compreender a necessidade da interdisciplinaridade no turismo, busca-se também, aporte no pensamento de Moesch (2002, p. 47), para quem “o fenômeno turístico constitui-se de espaço e de tempo, como práticas sociais, os quais se reconstruem a partir de determinações econômicas e tecnológicas, mas não sem a isenção de sujeitos ideológicos, comunicacionais, carentes de práticas imaginativas e *diversionais* [...]” [grifo da autora]; e também em Panosso (2010, p. 33), que compreende

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

o turismo como o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências e impactos diversos.

A partir dessas duas definições de turismo podemos ver que para se entender turismo do ponto de vista teórico, considerando a complexidade de sua prática, é necessário reunir conhecimentos de diferentes campos como a sociologia, antropologia, economia, geografia, filosofia, dentre outras áreas. Frente a essa multidisciplinaridade, o ensino do turismo pode/deve considerar uma postura epistemológica reflexiva que produza à construção de um campo/ciência que possibilite a organização desses diversos saberes rumo à reconstituição de caminhos e formas complexas que possibilitem sua compreensão. Acredita-se, então, que a teoria da complexidade, conforme proposta por Morin, auxiliaria no percurso teórico-metodológico de alargamento da interdisciplinaridade no campo do turismo.

No entanto, apesar de ser comum dizer “o turismo é um campo interdisciplinar”, o quanto nós sabemos sobre a interdisciplinaridade, sua relação com o turismo e com a prática docente?

## 1.2 Do ensinar e do aprender

Ao referir-se sobre o turismo, a complexidade a interdisciplinaridade, intencionamos ensinar reflexões sobre o ensinar e o aprender, a fim de ponderar percurso analítico-interpretativo a respeito do caminhar epistemológico enquanto docentes, em projeto interdisciplinar. Desse modo, ao elucidarmos a natureza do campo do turismo e associá-lo as perspectivas de Morin, por meio das considerações sobre a reforma do pensamento, perspectivamos o projeto em uma questão básica que nos conduziu a uma nova reflexão: O que o turismólogo deve estar apto a saber/fazer para atuar no cenário do campo do turismo?

Rizzon e Cappellano (2007), por meio do auxílio de Botomé (1997), explicam que os verbos “ensinar e “aprender” indicam um comportamento, uma ação que, em situações diversas,



# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

possibilita respostas múltiplas e ainda outras conjunturas diferentes daquela cotidiana. Isso pode ser entendido quando trazemos Paviani (1987) para a discussão

A ação educativa da escola visa essencialmente a criar consciência da realidade, isto é, da realidade humana e do mundo que nos cerca. Criar condições que permitam ao homem e à população identificar os problemas e buscar as soluções mais adequadas. Nesse sentido, a educação se define como uma maneira de compreender, interpretar e transformar o mundo.[...] (p. 29)

Desse modo, o fazer docente impacta significativamente o ambiente escolar e os sujeitos importantes do processo, os alunos. Essa fala possibilita assim reflexões sobre o processo educativo, que é amplo, complexo e recai sobre o ensinar e o aprender, o qual elucida a necessidade de novos questionamentos, como: Que processos de ensinar/de aprender nos possibilitaria, enquanto docentes, contemplar a interdisciplinaridade e a complexidade no contexto do turismo, entre os alunos, e que, igualmente, possibilitasse um aprender consonante com esses princípios, amplamente difundidos entre as sociedades atualmente? Algumas contribuições teóricas, ao focalizarmos tal processo, parecem essenciais: sobre a epistemologia prática, sobre a epistemologia do ensino e sobre o acolhimento entre aluno/professor.

Epistemologia e metodologia científica são disciplinas ministradas separadamente, mas que para Paviani (2009) é necessário à superação dessa fragmentação, pois o processo de investigação científica, tanto exige escolhas teóricas capazes de conduzir abstratamente o estudo, como precisa de escolhas práticas, baseadas nessas teorias, capazes de possibilitar um processo teórico prático. Ele ainda explica que

A Epistemologia Prática, como o nome de inspiração Kantiana aponta, procura integrar questões epistemológicas presentes nas decisões metodológicas e, assim, mostrar que os processos metodológicos sempre pressupõem, consciente ou inconscientemente, escolhas epistemológicas. Trata-se, portanto, de um saber teórico prático. (PAVIANI, 2009, p.11)

Desse modo o autor chama atenção para o uso do termo “prático”, que para ele indica a exigência de escolhas, por parte de quem investiga, de tomada de decisões para efetivação do conhecimento científico, que necessita tanto de critérios de justificação do conhecimento, de

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

demarcação científica, quanto da orientação dos meios para se alcançar tal investigação, sinalizando caminhos escolhidos logicamente e rigorosamente a luz das teorias explicitadas. Portanto, utilizando novamente as palavras de Paviani (2009): “[...] o domínio metodológico implica uma lógica do conhecimento científico que integra, num único caminho, a teoria e o método, enfim, as operações lógico-cognitivas do processo investigativo.” (p. 12)

Agora, tendo em vistas essas explicações, que nos encaminha enquanto docentes aprendizes<sup>4</sup>, para um cenário de escolhas epistemológicas e metodológicas, o qual ao escolhermos os temas “turismo”, “interdisciplinaridade” e “complexidade”, sinalizamos escolhas epistemológicas, mas igualmente precisamos sinalizar escolhas teóricas referentes ao campo pedagógico, visto a natureza da nossa ação, docente, e que igualmente implicam em escolhas epistemológicas e metodológicas. Do mesmo modo, tendo em vistas as considerações aqui postas evidencia, em outras palavras, requer a clareza que a decisão de refletir sobre nosso caminhar parte da consciência de que o professor além de formação científica requer formação pedagógica, porque só e imperativamente por meio desta dupla reflexão é que se torna possível uma compreensão e um dimensionamento do ato pedagógico, como explica Santos (2007, p.05)

[...] há que se entender o formador de turismólogos (das áreas básicas ou específicas), não apenas como um especialista em turismo, mas, essencialmente, como um **professor de Turismo**, que agregue os quesitos necessários para que, em sua atuação, se identifiquem as características de um profissional de ensino superior e se lhe outorguem as respectivas prerrogativas.

Falar da formação científica e da formação pedagógica nos encaminha para outras reflexões, igualmente relevantes, sobre processo educativo, a epistemologia da educação.

Iniciar reflexões sobre o tema “epistemologia do ensino” nos fez recordar do livro “Cenário do turismo brasileiro” os quais os autores, Trigo e Panosso Netto (2009), iniciam suas construções considerando as mudanças significativas das últimas duas décadas, que antecederiam a estruturação

---

<sup>4</sup>Aqui demarcamos nossos percursos reflexivos iniciais, enquanto egressas do mestrado em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul, das disciplinas “Pesquisa e Turismo” e “Prática de ensino”, nos anos 2007 e 2009. E que o caminhar do docente enquanto estudante não se esgota.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

de seu livro, como: O colapso do socialismo, o terrorismo, as crises econômicas, aos serviços destinados ao prazer (lazer, turismo, gastronomia), a interligação do planeta em fluxos eletrônicos e virtuais de riqueza, a comunicação, entre outros. O livro intenciona, entre outras coisas, traçar um panorama de como a área do turismo se apresenta no Brasil e seus próximos desenvolvimentos diante de um mundo dinâmico e complexo em relações nos conduzem ao redimensionamento da questão proposta anterior: Será que reflexões sobre a ciência, do processo educacional, o contexto do turismo, da interdisciplinaridade e da complexidade, associados à epistemologia do ensino, enquanto docentes, possibilitaria o reconhecimento do ato pedagógico consonante com esses princípios, amplamente difundidos entre as sociedades atualmente?

A ciência é uma das responsáveis pelos avanços e transformações os quais as sociedades experienciaram no transcorrer de séculos. De tal modo, essas considerações conduzem a conjecturar sobre o que é ciência? Qual seu papel? Para isso partimos da concepção de não existe uma única concepção de ciência, mas várias. Köche (2007, p. 44) apresenta que a ciência pode ser dividida em períodos históricos. A ciência grega, no século VIII a.C. até o final do século XVI; a ciência moderna, do século XVII até o início do século XX; e a ciência contemporânea, do século XX até os dias atuais. Cada uma apresenta características e influências que formam seus métodos, suas formas de interpretar e intervir no mundo. A primeira, de acordo com o autor, interessava-se na compreensão da natureza e das coisas do homem. A ciência e a filosofia caminhavam juntas, sem distinção. Nela os pensadores influentes eram os pré-socráticos, as abordagens platônicas, Aristóteles, etc. A segunda, também em Köche (2007) interessava-se em conduzir a ciência a um patamar em que se introduzisse a experimentação científica com a introdução de métodos matemáticos experimentais. Nessa os pensadores da época foram Bacon (método indutivista e empirista), Galileu (responsável pela chamada “revolução científica moderna”, criou o método quantitativo-experimental) e Newton (método científico - indutivo-confirmável - reforça-se a ideia de que o procedimento do experimento científico se constitui um modelo de acesso a realidade, permitindo descrever com exatidão quantitativa como ela funciona e se relaciona). E, por último, igualmente por meio das considerações do autor, a concepção de ciência em uma visão

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

contemporânea, marca a ruptura com o cientificismo da ciência moderna e traz à discussão a certeza dos fatos dados pelo modelo científico-experimental indutivo. Seus pensadores foram: Pierre Duhem, Max Planck, Bohr, Heisenberg, De Broglie, Einstein, Popper, entre outros.

Cada período e concepção destacado forma um modo de interpretar e de intervir por meio do olhar da ciência, mas como esse olhar científico influenciou e influenciou no processo de ensinar e de aprender?

É imperativo perceber que essas construções, pelo qual a ciência passou, convergem para a solução de problemas que a humanidade apreendia, seja pela busca da explicação racional do cosmo da Filosofia, seja pela explicação empírica da ciência moderna, ou pela explicação hipotética/conjuntural da ciência contemporânea. Assim sendo, essas concepções de mundo que marcam a epistemologia da ciência, influenciaram e influenciam as várias áreas de conhecimento e, portanto, aos indivíduos em suas diversas dimensões e as suas buscas.

Diante dos pressupostos chegamos a escola, ao processo educacional e ao ensino formal, quando Paviani (1988, p.91) comenta sobre a ciência:

Ao lado de outras formas culturais, a ciência é uma presença irreversível, sem precedentes na história. É uma presença que pode ser percebida enquanto meio de transformação do espaço e do tempo do homem, meio de atingir e modificar os limites da própria vida e desencadeador de mudanças nas relações sociais e de produção.

A ciência associada ao ensino, fundamentando este naquele, ou seja, o ensino na ciência, nos fez refletir que, se as concepções de ciência influenciam o conhecimento, os indivíduos e tudo que aquilo que o cerca, logo o que é ensinado pode estar fundamentado no processo de investigação científica, logo o docente deve conhecer o que é conhecer, deve proporcionar a si e aos alunos um agir baseado na pesquisa e nos conhecimentos científicos. Santos (2001, p. 65) observa que

A escola é uma instituição social, faz parte do projeto social que a institui. Assim, em todas as épocas, a prática da educação formal sempre tende a legitimar a própria sociedade em que tem origem. A educação escolar passa a definir-se então pela categoria do “dever ser”, assumindo funções não só de caráter técnico-científico, mas também político, as quais se imbricam e se

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

complementam. No cumprimento dessas funções afloram relações que se estabelecem entre ciência, educação e sociedade, fazendo com que o ensino se constitua num fato pedagógico, epistemológico e político.

Tendo em vista essas considerações sobre a escola e suas funções diversas, sobre a ciência como recurso pedagógico é possível ponderamos, por meio da explicação de Paviani (1987), que a luz dessas questões a análise e a reflexão epistemológica é necessária para uma fundamentação do conhecimento científico e das atividades pedagógicas, pois “[...] não é mais possível elaborar programas e metodologias de ensino, e pensar o próprio ensino, sem assumir uma determinada postura científica.” (p.94). Daí o ensino acompanha o desenvolvimento da ciência.

Diante do acima exposto, é pertinente considerar princípios e mecanismos norteadores da prática do ensino, em relação ao desenvolvimento da ciência em seus momentos paradigmáticos. Santos (2001, p.71) vincula o privilegiamento, no ensino, do acesso ao conhecimento como um fim em si mesmo, à ciência moderna; e do acesso ao conhecimento produzido como parte do processo de produzir conhecimento, à ciência contemporânea.

No momento em que ensinar resume-se a transmitir conhecimentos consagrados, resultados da pesquisa científica, é porque os tem como verdades inquestionáveis, portanto, como doutrinas ou como sistemas de dogmas que se acumulam pelo progresso científico. Em decorrência dessa visão dogmática de ciência, a aplicação do conhecimento limita-se àquelas situações que vêm confirmá-los como verdadeiros, não como questionáveis. Na eventualidade – não procurada – de isso não ocorrer, entra-se no domínio da “exceção”. Aflora, pois, nessa forma de ensinar, a concepção dogmática de ciência.

A autora ainda continua

Por outro lado, quando o ensinar consiste na orientação para a aprendizagem e o desenvolvimento do comportamento de investigar, ele assenta suas bases na concepção contemporânea de ciência, em que a cultura científica, face aos problemas delimitados, é colocada em permanente questionamento. Nessa perspectiva, fundem-se, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia fundamentada no processo científico consiste essencialmente no ato de facilitar, de criar condições para que se aprenda a produzir conhecimentos científicos (SANTOS, 2001, p. 71).

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O ensino acompanha o desenvolvimento da ciência, o que hoje em dia, implica falsear, refutar o princípio das soluções acabadas, mas, alicerçar a prática pedagógica em problemas e situações diárias da sociedade.

Portanto, faz-se oportuno, em vista as considerações, sobre o ensino e a ciência numa visão epistemológica, pensarmos o ensino do Turismo, que poderia ser dimensionado de duas formas, como Santos (2007, p.06) considera, vejamos: O primeiro, “[...] *O que é dito é um saber; aprender o que é dito é aprender um saber. É importante aprender esse saber; LOGO, é importante aprender o que é dito. **Aprenda o que é dito!**[...]*” [grifo da autora].

O segundo,

[...] *aquilo que é dito apresenta um saber; aprender esse saber é compreendê-lo. Conhecer esse saber é apropriar-se criticamente dele. É importante aprender a apropriar-se dele criticamente. Aprender a apropriar-se do saber criticamente é aprender a sistematizar, questionar, comparar, analisar...Aprender esse aprender é importante, LOGO, **Aprenda esse aprender!*** [Grifo da autora]

Fechando o quadro teórico analítico que no conduz a prática, trazemos a discussão do acolhimento entre aluno/professor, que é uma das interrelações nos processos de ensinar e aprender. Consequentemente, Tendo em vista a prática de ensino numa perspectiva contemporânea, que canaliza saberes e fazeres centrados no processo do aluno em interação com seus professores, que deve possibilitar o acesso ao mundo que se apresenta dinâmico e complexo em relações, que tenha presente um formador de turismólogos como um especialista e um professor de turismo, que construa problemas capazes de transformar e interferir em contextos parece pertinente trazermos algumas considerações sobre o acolhimento, a hospitalidade, que tanto é objeto de estudo do turismo, como se espera que os turismólogos sejam acolhedores, hospitaleiros. Desse modo, Santos et. al. (2009) explica, em artigo intitulado “Pedagogia da hospitalidade: da formação à atuação profissional em Turismo”, que

O ato pedagógico confere assim à ciência e à aprendizagem científica uma relação de “acolhimento” para com o aprendiz que, ao percorrer os meandros do conhecimento e do conhecer, é instigado a “re”conhecer-se permanentemente face a outrem. (p.05)

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O acolhimento é tema recorrente no campo do Turismo. Muitos autores se dedicam a este estudo, por meio do discurso da hospitalidade, como: Camargo (2004), Mauss (2003), Grinover (2007), Santos e Perazzolo (2012), Dencker (2005), Dias (2002), entre outros. Não sendo nosso objeto aprofundar teoricamente em discussões sobre hospitalidade, mas sim sinalizarmos alguns supostos que marcaram nosso caminhar em projeto interdisciplinar.

Santos e Perazzolo (2012) Explicam que existem duas escolas da hospitalidade, a Francesa e a Inglesa, que centram nas trocas e na dinâmica econômica, os quais regulam ações, demandas e processos. Vejamos

A primeira [francesa] é caracterizada pela ênfase na concepção de dádiva como explicativa do processo que aciona e instala um sistema humano, pela lógica de trocas instituídas através do tripé “dar-receber-retribuir”, de Mauss (2003). A segunda, inglesa ou anglo-saxônica, enfatiza o contexto do mercado, os resultados econômicos obtidos e expressos em montantes financeiros, em trocas cambiais, tendo como fim o lucro e/ou o meio para instrumentalizar/manter a própria hospitalidade.

Para efeito desse trabalho, focalizaremos a primeira escola, considerando o aspecto antropológico, ou seja, a interação entre os indivíduos que podem acolher e serem acolhidos, além de compreendermos que em decorrência da perspectiva humana se chega à econômica, mas não como fim primeiro, como decorrência.

Nesse caminhar, a dimensão humana no processo de acolher, de ser hospitaleiro recai sobre a ótica humana, assim como recai sobre a relação igualmente humana e relacional entre professores e alunos. Recorrendo novamente a Santos et. al. (2009); por meios das considerações de Carl Rogers, psicólogo humanista norte-americano, que desenvolveu seus trabalhos na linha teórica “Abordagem Centrada na Pessoa” e aplicou-a à educação; que busca responder a questão “Como poderei ajudar os outros?”, vejamos os apontamentos das autoras, que descrevem os apontamentos de Rogers e retendo-os à relação entre professor e aluno:

Se eu [professor] posso criar uma relação caracterizada da minha parte: por uma autenticidade e transparência, em que eu sou meus sentimentos

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

reais<sup>5</sup>; por uma aceitação afetuosa e apreço pela outra pessoa como um indivíduo separado; por uma capacidade sensível de ver seu mundo e a ele como ele os vê;

Então o outro indivíduo [aluno] na relação: experienciará e compreenderá aspectos de si mesmo que havia anteriormente reprimido; dar-se-á conta de que está se tornando mais integrado, mais apto a funcionar efetivamente; tornar-se-á mais semelhante à pessoa que gostaria de ser; será mais autodiretivo e autoconfiante; realizar-se-á mais enquanto pessoa, sendo mais único e autoexpressivo; será mais compreensivo, mais aceitador com relação aos outros; estará mais apto a enfrentar os problemas da vida adequadamente e de forma tranquila. (p.07-08)

Essa abordagem de Rogers é sinalizada pelas autoras por favorecer a alteridade, a confiança no outro, o respeito, a autoconfiança, favorece ainda, ao desenvolvimento pessoal, social interpessoal, características relevantes tanto ao aspecto pessoal, quanto o profissional, ou seja, o aluno (re)significa o acolher e o ser acolhido, Aluno e professor vivenciam o “ser” acolhedor e acolhido. Nesse sentido mencionar as relações entre os processos de ensino/aprendizagem no ensino formal em relação à atuação do turismólogo no mundo do trabalho, torna-se relevante retomarmos. Santos et. al. (2009) apontam: para as relações de ensinar e aprender não se reduzem as falas dos professores e a passividade dos alunos; para a experiência em relação (professor/aluno) como uma aprendizagem significativa; para o aluno que é convidado a conduzir seus processos de aprender, com a crença em seu orientador; para o docente que apostando sua ação em abordagens metodológicas contemporâneas confere por meio da ciência e da aprendizagem dela um ato de “acolhimento”; para o docente, em sua dimensão profissional, o ato pedagógico insere-se no conjunto das relações humanas. As autoras continuam pontuando que: Para o docente o ato pedagógico quando se volta para o acolhimento ressignifica à relação aluno e professor e a participação no processo; Para vivência humanística do processo ensino/aprendizagem de aceitação e afeto para com o outro; Para o turismo, a hospitalidade acolhimento, tem conceito centrado nas relações entre anfitriões e hóspedes cheias de “interações epistêmico-psíquico do acolhimento”. (SANTOS ET.AL, 2009)

---

<sup>5</sup>Segundo Rogers, (1985, p. 128), o professor como facilitador não deve se apresentar com uma máscara ou fachada para seus estudantes; deve constituir-se para eles uma pessoa total, “não a corporificação anônima de uma exigência curricular ou um tubo estéril através do qual o conhecimento é passado de uma geração para outra”.



# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Esse novo olhar que se instaura ganha espaço legítimo e significativo dentro do processo formal da escola, pois ao falar de acolhimento e hospitalidade entre aluno e professor, não estamos apenas discorrendo sobre a relação em sala de aula, mas essa relação extrapola as paredes da escola e alcança significativamente o mundo do trabalho. Em fim, o aluno acolhido é um profissional acolhedor.

Esse espaço da hospitalidade, quando vivenciado e apreendido na Academia, pode estender-se à atuação em turismo, levando o profissional a efetivar o acolhimento do jogo relacional do singular com o múltiplo, do “eu/nós com o tu/vós” e instituindo momentos e locais de pedagogia da hospitalidade para além do tempo da formação universitária, independentemente do setor em que exerça suas atividades ou dos produtos que ofereça. (SANTOS ET. AL. 2009p. 18-19)

Diante desse olhar, dessa nova realidade é imperativo refletir sobre o papel do professor, de seus métodos e dos meios para acessar o conhecimento, ou seja, um novo dimensionamento para o ensinar e para o aprender. O modo como auxiliamos nossos discentes a produzir conhecimentos científicos através de caminhos metodológicos delineados e teorias a serem seguidas em prol da construção e entendimento da complexidade do campo do Turismo com o objetivo de formar melhores profissionais e cidadãos conscientes.

## **Considerações Finais**

Ao iniciarmos o presente artigo, nos perguntamos “O que o turismólogo deve estar apto a saber/fazer para atuar no cenário do campo do turismo?”, e “Que processos de ensinar/de aprender nos possibilitaria, enquanto docentes, contemplar a interdisciplinaridade e a complexidade no contexto do turismo, entre os alunos, e que, igualmente, possibilitasse um aprender consonante com esses princípios, amplamente difundidos entre as sociedades atualmente?”, essas são questões que desencadearam e redimensionaram nosso planejamento docente.

Tal fazer docente está para além de formatar planos de ensino fechados em conteúdos, ele deveria contemplar nossa nova leitura do que é ser turismólogo, do que são saberes e fazeres de um turismólogo, dos múltiplos cenários do campo do turismo, de que as relações são complexas e

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

que o turismólogo precisa complexamente refletir sobre ela, do que o turismólogo precisa aprender a conhecer, do que é conhecer, de que ele precisa superar as ferramentas metodológicas e criar suas próprias ferramentas, de que ele precisa saber acolher o diferente, de que ele precisa conhecer para refletir e construir novos olhares.

Esse nosso novo olhar dimensiona o saber/fazer docente em um saber ciência / fazer ciência baseado em princípios teórico-práticos capazes de transformar tudo que os cerca. E, por meio desses novos olhares, dessa nova prática docente, foram desencadeadas mudanças significativas durante o ensinar e o aprender, com o auxílio e mediação do professor fomentador do projeto interdisciplinar, para levar a efeito, mudanças menciona das anteriormente foram percebidas, ao longo do movimento do projeto, principalmente ao que se refere a saberes, fazeres e atitudes.

Desse modo, o saber/fazer docente recai a questionamentos que pudessem conduzir os alunos a problematizar o mundo, por meio da construção de problemas, problemas científicos ou problemas de intervenção, os quais precisavam articular referencial teórico, objetivos e metodologia, em uma pergunta. Para isso, o docente enquanto intermediador do processo, como já dito anteriormente, requer a clareza que a decisão de refletir sobre o caminhar docente parte da consciência de que o professor além de formação científica requer formação pedagógica, porque só e imperativamente por meio desta dupla reflexão é que se torna possível uma compreensão e um dimensionamento do ato pedagógico.

Por exemplo, quando nos questionamos sobre “como poderíamos iniciar discussões sobre a complexidade do turismo, a fim de desencadear discussões sobre o que é turismo?”, nós poderíamos agir de dois modos: O primeiro, centrado no conteúdo, favoreceria o aprender definições e o segundo, favoreceria o acesso a múltiplos olhares e teorias, os quais deveriam fazer escolhas teóricas, por meio da mediação e do entendimento deles próprios, por meio das leituras, sobre o objeto estudado. Logo, essas leituras e análises nos possibilitaram a escolha que recaía ao acesso as teorias e olhares diversos do campo do turismo.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Esse cenário possibilitou, ainda, a superação da superespecialização e da disciplinarização. Possibilitou o reconhecimento que o ato pedagógico pode ser um ato científico, pode ser um ato de acolhimento daquele que aprender com aquele que ensina, ou daquele que aprender/ensina com o que ensina/aprender. Desde o princípio nossos olhares recaíram sobre como auxiliar os nossos alunos durante o projeto interdisciplinar, para que eles se tornassem autônomos e ativos diante de seus processos de aprendizagem. Tal preocupação nos encaminhou a percepção que o Aluno que vivencia com seu professor o “ato” de acolher, vivencia a alteridade, a confiança, o respeito, a autoconfiança, o desenvolvimento pessoal, social e interpessoal, entre outras coisas. Desse modo, o relacionamento com esses alunos se tornou diferente, se transformou por meio do ato de acolher, extrapolou a relação tradicional de professor/aluno, que conhecemos, e se tornou um processo acolhedor.

Por fim, entendemos que o presente estudo necessita de novos dimensionamentos e novas contribuições reflexivas sobre as discussões referentes as escolhas teóricas-práticas, além de estudos atualizados sobre os olhares dos alunos e seus processos, sobre a qualificação dos projetos desenvolvidos, entre outros, em novas publicações, os quais ficam para uma próxima vez.

## Referências

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. - São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo)

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa como base para a construção teórica no campo do turismo e da hospitalidade*. *Revista Hospitalidade*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, ano 2. n. 1, p. 55-67, 1.sem. 2005.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

DIAS, C (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

KÖCHE, J. C. et.al., **O turismólogo pesquisador: agente de desenvolvimento do turismo na América Latina**. Trabalho apresentado ao V Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul, Caxias do Sul, 2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14.ed. [rev. e ampl.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia. O ensaio sobre a dádiva.** Cosac & Naify. São Paulo, 2003.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MORIM, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico.** Caxias do Sul: Educus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Problemas de filosofia da educação.** 5.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L.G. **Cenários do Turismo Brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009. – (Série turismo)

PANOSSO NETTO, A.. **Filosofia do Turismo: Teoria e epistemologia.** São Paulo: ALEPH, 2005.

RIZZON, L.A.; SANTOS, M.M.C.de. **A atuação profissional em Turismo no Planejamento e execução do ensino de nível superior.** In: IV Seminário da Associação Brasileira em pesquisa e pós-graduação em Turismo, 15, 2007, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2001. 1 cd-rom.

SANTOS, M.M.C.. **Textos didático: Propriedades textuais e pressupostos epistemológicos.** Caxias do Sul: Educus, 2001.

\_\_\_\_\_. Prática docente na formação do Turismólogo. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 15, v.1, n.1, 2007. Disponível em: < <http://www.rbtur.org/ojs/index.php/rbtur/article/view/80>> Acesso em: 10 mai. 2013.

SANTOS, M.C.; PERAZZOLO, O.A. **Hospitalidade numa perspectiva coletiva: O corpo coletivo acolhedor.** In: Revista brasileira de pesquisa em Turismo. São Paulo, 6(1), PP.3-15, jan./abr.2012.

SANTOS, M.M.C. dos; OLIVEIRA, A.C.M. de; MARINHO, M.F. **Pedagogia da hospitalidade: da formação à atuação profissionais em turismo.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO, 11, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: OBSTUR/UFPR: UNIVERSIDADE POSITIVO, 2009. 1 cd-rom

TRIBE, John. **The indiscipline of tourism.** Annals of tourism research, Amsterdam, v.24, n.3, p. 638-657, 1997.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.